

# A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

ALCINDO DIAS PEREIRA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia de A VELHA GUARDA: Rua 31 de Janeiro, 165—GUIMARÃES

## QUARTEL

Já o dissemos e voltamos a repetir: há um remédio eficaz para resolver as dificuldades que se teem encontrado para alojar as tropas que o Ministério da Guerra distribuir a Guimarães. Esse remédio consiste nesta coisa muito simples: a Câmara manda construir, em local apropriado, um edifício para quartel, segundo os planos que lhe sejam fornecidos pelas entidades competentes.

Custa isso muito dinheiro? Talvez. Mas desde que se obtenha compensação, que importa a despêsa?

Com a construção do quartel, obedecendo às condições a que deve satisfazer um edifício para alojamento de tropas, garantimos, para sempre, a permanência de uma guarnição militar na cidade.

Não sendo, como a experiência o tem demonstrado, esta cidade local que contrarie as exigências estratégicas da distribuição das forças nacionais, e passando a haver aqui um quartel em boas condições, nenhum governo retirará daqui as tropas, porque, sendo escassos no país os bons quartéis, as não quererá tirar de uma instalação conveniente e confortável para qualquer casarão, semelhante ao que, actualmente, possuímos.

Garantida, por esta maneira, a existência permanente de uma força militar, colheremos daí a vantagem de não ficarmos sujeitos aos primeiros embates de uma possível convulsão social, tão provável em meio de grande população proletária como este, e fica-nos certo o lucro económico que representa a manutenção na cidade de um núcleo tão importante, pela qualidade e pelo número, de indivíduos, uma grande parte dos quais, pela sua instrução e educação, vão elevando, por si e pelas suas famílias, o nível moral e intelectual da cidade, o que também é muito para considerar.

São estas, vantagens de garantia de ordem, de progresso económico e de desenvolvimento da mentalidade social, que compensam, no nosso critério, a despesa a fazer.

Uma outra compensação, porém, ainda se obtém, além destas, e que traz, consigo, o benefício de atenuar muito o custo total da obra.

Queremo-nos referir ao aproveitamento, que se não deve es-

quecer, de todo o material do quartel actual.

Tudo quanto se construiu em roda e incrustado nos Paços dos Duques de Bragança seria demolido. Ali há materiais esplendidos que todos se applicariam na nova construção, diminuindo-lhe muito o preço. Ficariam a descoberto as ruínas dos Paços, tudo quanto deles resta, porque só o que fôsse deles seria respeitado.

Grande passo se teria dado para a realização do projecto das Câmaras do nosso Partido, da construção de um parque, circundando essas ruínas e o Castelo.

Entretanto que o novo edifício para quartel não estivesse em condições de ir alojando tropas, poder-se-iam construir, rapidamente, grandes barracões, para abrigo de gado e viaturas ou armamento, com material que depois se pudesse aproveitar.

Poder-se-ia também contar com a boa-vontade do Ministério da Guerra, que, sabendo que estava a Câmara construindo, activamente, um bom quartel, não deixaria de facilitar o mais possível, a arrumação provisória das forças enquanto se não concluisse o novo edificio.

Isto, assim, estaria bem e seria, por certo, o plano da nossa Câmara, se ela não estivesse impedida de funcionar.

Agora, contradanças de escolas, como pensam ou querem, indo as primárias para o quartel, as industriais para as primárias e as tropas para as industriais, ficando todos mal e descontentes, é, salvo o devido respeito, rematada tolice com que não podemos concordar.

### Era ou fingia ser

Não costumamos fazer afirmações no ar. Dissemos, no primeiro número desta fase, que um dos snrs. commissários era nosso correligionário. Sustentamos a nossa afirmação, cuja veracidade nos consta ter sido negada pelo próprio.

Temos na nossa mão documentos escritos e assinados por esse snr. commissário, em que ele invoca a sua qualidade de correligionário.

Supomos que não será preciso publicá-los, porque a sua memória é bem capaz de se avivar, logo que voltamos ao poder.

ESTE NÚMERO FOI VISADO PE-  
LA COMISSÃO DE CENSURA.

## La gran via

A política monárquica da freguesia de Brito embirrou com uma licença que pela Câmara eleita foi dada a um proprietário dali, para fazer uma latada sobre o caminho.

Ninguém ignora que nunca foi negada, por Câmara alguma, licença para construção de ramadas sobre caminhos rurais, desde que estas fiquem com altura não inferior a 4 metros.

Mas os monárquicos de Brito entenderam que se devia abrir uma excepção, fizeram embargos, foram para os tribunais, mexeram influências e acabariam por dar com as ventas num sedeiro, se lhes não tivesse surgido que, cafinhosamente—saídasas lembranças de tempos idos! — lhes caiu sob a pata.

feriu lume. O homem da ramada teve de se sujeitar ás mais tolas das intimações e de ouvir asneiras sobre asneiras, á mistura com aqueles betros malcriados, tão pecculares naquelas pessoas a quem Deus não fadou para virem um dia a perceber o que seja boa educação.

E as vides por lá ficaram pelo chão, durante cerca de um ano.

Mas os tribunais custam muito dinheiro e as berratas intimitivas dos czares malcriados e ignorantes, já não intimidam nem mesmo os homens simples das aldeias. Era necessário inventar outra solução para que a ramada se não fizesse. E inventou-se: a comissão administrativa mandou organizar o projecto para uma grande avenida sobre o antigo caminho. Com a execução desse projecto, a construção ou continuação da ramada serão impossíveis. Avenida ampla e larga não poderá comportar uma ramada a ensombra-la. Tanto mais que nela terão depois de se erigir os arcos triumphais por onde haverão de passar.

Vai, pois, ser construída uma grande avenida em Brito. Assim o resolveu a nossa edilidade. E' acontecimento de polpa: vamos acompanhá-lo de perto.

### Interesses do concelho

Diz-se na «Razão» que o chefe democrático local não quis colaborar com os que se deram ao trabalho de defender os interesses do concelho.

Mente quem o afirma. Essa colaboração nunca foi negada quando pedida. A própria recusa de falar num comício do qual convinha afastar todo o caracter de política partidária, atendendo ás circunstâncias especiais em que se encontra o P. R. P. com o governo, apenas demonstrou senso e desejo de que os efeitos da manifestação não fôsem desvirtuados.

## ALERTA!

(As Mães Portuguesas)

Alerta! alerta! alerta! Os lobos andam perto!...  
Eu já oiço a uivar, cá dentro, a descoberto!...

Vossas filhas, ó Mães, guardai-as bem guardadas  
Nuna urna d'Amor, num cofre d'Alvoradas!  
Chegai-as bem a vós, ao vosso côlo ardente,  
E aí bem mansamente, e harmoniosamente,  
Ensinai-as a orar as preces da Bondade,  
Fazei-lhes ver a luz da Santa-Caridade!

Abençoadas Mães, ó Mães tam doloridas:  
Vossos filhos jasmims e castas margaridas  
Chegai-as bem a vós, ao vosso seio amado,  
Que o lobo anda a rondar, terrível, 'sfomeado!...

Ciciai-lhes baixinho, ao doce coração,  
Que Deus é a terra-inteira, o mar, a Imensidade,  
E que basta saber-se, apenas, a oração  
Que nos resa cá dentro a alma da Verdade!

Ciciai-lhes, baixinho, á noite, que Jesús  
Chamava aos lábios seus os loiros pequeninos  
E que expirou, depois, pregado numa cruz,  
Perdoando a chorar aos monstros assassinos!

Ciciai-lhes, baixinho, o Bem pela Pobreza:  
— Vestir os tristes nús, dar aos famintos pão —  
Esta é que é a Doutrina imensa de Beleza!  
Esta é que é a mais pura e santa Religião!

A' creança diizei: — o **A B C** é Deus!  
Outro nunca existiu nem nele acreditamos...  
As paginas do Livro, olhai-as, são uns céos,  
'Screveu-as João de Deus e é o Deus que mais amamos!...

Ensinai-as a amar, assim de pequeninas,  
Tudo que é Justo e Bom e Puro e Verdadeiro.  
A amar é o mesmo amor o sapo e as andorinhas,  
A rosa dum jardim, a flor dum atoleiro!...

Ensinai-as a andar, p'ra sempre, no caminho  
Do Dever e da Honra — o único direito!...  
Não conhecer, jámais, nem simples bocadinho  
De vaidade e orgulho e tólo preconceito!

Ensinai-as a amar o semelhante assim  
Como se ama a si — doutrina de Jesús! —  
A rida amá-la desde o seu principio ao fim,  
E na tréva da morte a abençoar a Luz!...

Ensinai-as a amar o Farrapinho-Pobre  
Que passa a tiritar nos dias de giada...  
Diizei-lhes que o Plebeu é igual ao homem nobre,  
Diizei-lhes que um braço não vale mais que a Enxada!...

O Portuguesas Mães! Guardai os vossos Filhos  
Desse lobo cerval, o lobo ultramontano!...  
O outro lobo rouba as rezes e os novilhos,  
Este rouba a criança ou leva-a ao engano,  
Arremeça-a a um antro infecto, denegrido,  
Educa-a á sua vontade e faz dela um bandido!

Alerta! alerta! alerta! Os lobos andam perto!  
Eu já os oiço a uivar, cá dentro, a descoberto!...

DELFIN DE VIMARANES.

### Obras mal dirigidas

Mantemos tudo o que dissemos acerca da maneira como estava sendo feita a reconstrução do prédio do Largo José Maria Gomes.

Não voltamos a referir nos ao assunto, porque, e porisso só merece louvores quem o ordenou, immediatas providências se tomaram.

Desfez-se o que ainda era possível, gatearam-se padieiras e tomaram-se outras precauções. Ficou obra porca, mas remediou-se no que dizia respeito á falta de segurança.

Quem afirmar o contrário mente com tanto mais descarado quanto é certo que inumeras testemunhas presenciais podem atestar a verdade do que dizemos.

**Bôcas da Avenida**

Referimo-nos no nosso numero de 3 de Setembro, — já lá vão 3 meses —, ao facto, que estranhámos, de ter deixado a Câmara eleita um projecto para a instalação de duas bocas de incendio, cujo orçamento não ia além de 4:200.000, e haver a comissão do snr. Fraga posto de parte esse projecto para preferir um outro que custava 7 contos mais.

Vem agora a «Razão» explicar o motivo de tal diferença, pela forma seguinte:

«O projecto primitivo era feito pelo snr. Abilio Fernandes, e este funcionário é incompetente na arte de picheleiro, tendo a mais o danoso barbacicho de ser nosso correligionario e amigo. O projecto preferido era do snr. Luiz de Pina, competentissimo em picheleirice e com a honrosa qualidade de não ser nem amigo nem correligionario nosso.»

Permita-nos a «Razão» duas palavras de réplica.

A Câmara eleita não mandou fazer o projecto a A ou B. Mandou-o fazer pela Repartição das Obras, na qual superintende o sr. Luiz de Pina.

Se o projecto estava mal feito e assim foi entregue á Câmara, a responsabilidade é só do snr. Luiz de Pina, visto que é chefe da repartição.

E' sempre revelador de pouca correcção e pessima camaradagem trazer-se para público as faltas dos colegas: mas, se por essas faltas são responsáveis os próprios que as assoalham, o acto torna-se ainda mais repugnante.

As asneiras da Repartição das Obras são da responsabilidade do respectivo chefe, directa ou indirecta, e ainda agora, neste mesmo caso, haverá que tapar faltas que se notaram no projecto das bocas, apesar de elaborado pela competência, no que diz respeito a canalizações, do sr. L. Pina. Sabemos que os esquecimentos do projecto, importam em mais de 400 escudos.

A' laia de esclarecimento, terminaremos dizendo que o facto do presidente da Comissão Executiva mandar elaborar um projecto, executando deliberações da Câmara ou habilitando-se para, devidamente, a informar, não significa que tenha votado ou venha a votar a favor desse projecto.

E assim é que ficam as coisas nos devidos termos, como dizia o colega.

**«A Velha Guarda»**

Compram-se na administração deste jornal os n.ºs 90, 93, 125, 126, 128, 130, 144 e 145 do «A Velha Guarda».

**EXPEDIENTE**

**Vamos proceder á cobrança do primeiro semestre da presente fase de «A Velha Guarda», a qual principiou com o n.º 146 e termina com o n.º 171.**

**A fim de evitar devoluções de recibos, que nos ocasionam grandes despêsas, esperamos dos nossos presados assinantes a fineza do pagamento do recibo logo que este lhes seja apresentado.**

**Em segrêdo**

Dizem elles que muito antes de termos tocado a rebate, chamando a atenção dos snrs. commissários para a questão do projectado concelho de Vizela, já elles se preparavam para frustrar os manejos separatistas.

Das actas nada consta. Ou as resoluções foram secretas ou a comissão a que se alude será a que reúne nos Paços de qualquer taberna dos Trigais.

«Sem alarves, sem jactâncias, mas com decisão» e informados «ali do lado,» deve ser isso com certeza.

**P. P.**

Diz o P. das P. que não saiu da taberna a cair, mas o seu palvriado de rufião logo o desmente por maneira flagrante.

Afeito a jogar a sueca com os engraixadores, tu cá tu lá com elles, por tabernas ignobeis, já não tem a consciência do seu estado, o que não admira.

**Delfim Guimarães**

De visita a sua família, esteve há dias nesta cidade, tendo-nos dado o prazer dos seus cumprimentos, este nosso presado amigo, correligionario e distinctissimo colaborador.

Abraçamo-lo.

**Armando da Costa Nogueira**

Completamente restabelecido da grave enfermidade que por bastante tempo o reteve no leito, já reasumiu as suas funções de Escrivão de Direito, este nosso presado amigo e dedicado correligionario.

**Orfeão Lusitano**

A cidade de Guimarães vai ter no proximo domingo, a grata visita deste distinctissimo grupo coral, que, sob a proficiente regencia do consagrado maestro Henrique Salgado, pela primeira vez a visita em passeio artistico.

Realizará, á noite, no nosso primeiro Teatro, um attraente saraú de arte o qual dedica ao seu colega desta cidade o «Orfeão de Guimarães.»

Sabemos que se lhe prepara uma carinhosa e entusiástica recepção.

A casa encontra-se já completamente passada, muito tendo para isso contribuido a Associação dos Empregados do Comércio, representada pelo seu illustre presidente da Direcção o nosso presado amigo o Ex.º Sr. António Almeida, que tem sido incansável.

**Natal dos pobres**

Uma comissão de beneméritos, composta dos snrs. José António Mendes Ribeiro, João Ribeiro Dias Junior, Carlos Abreu, José Caetano Pereira e Francisco Ribeiro de Castro, promove uma subscrição para a ceia do Natal, que, no antigo albergue de S. Crispim, costuma ser dada aos pobres.

Simpática como é a caridosa tarefa de que se encarregou a comissão, ninguém deve deixar de a auxiliar, para que a, infelizmente, tão grande família dos pobres, também possa ter uma hora de conforto e alegria, numa noite em que todos se juntam num anseio de amor e paz.

Qualquer donativo pode ser entregue na casa Ribeiro & Martins, da Rua da República.

**: Postos e postas :**

Mente, calunia e difama, o P. P., como, aliás, é seu habito inveterado quando afirma ou insinua que alguém daqui entrou «pela porta do cavalo em lugares publicos» e «se serviu da sua influencia ou das suas relações pessoais para entrar á sutrelfa em postos ou postas, que só por concurso público se devem conquistar.»

Nem porta do cavalo, nem á sutrelfa. Mente o escriba. Pela porta da lei e á vista de toda a gente. Lei que não aproveita só á pessoa que quer, raivosamente, agatantar nem por ela foi feita a todos que satisfaçam a determinadas condições legais. O concurso público em que o mentiroso tanto fala, é, para o logar de que se trata, apenas documental, e a pessoa visada não só satisfaz a todas as exigências desse concurso, como as excede em muito.

Só outro concorrente com maior tempo de serviço lhe podia ser preferido, mas, o tempo de serviço que lhe falta, deve ser de alguma forma compensado pela prática, de mais de 20 anos, da matéria que tem de ensinar.

O lucro que essa pessoa, que tanto apoquento o caluniador, tem tirado de todas as pastas e postas, desde que entrou na politica, devia cair todo na algibeira do invejoso que para elas deita o seu olhar esgazeados

Seria o maior castigo que se lhe poderia dar, porque o deixaria a morrer de fome.

**Palavras tôlas**

Não podem ter outra classificação afirmações que se lançam á tôa, sem as explicar ou justificar como por exemplo, esta de que foi por nosso próprio alvedrio que se deixou em inferiores condições o nosso liceu.

Venha de lá isso explicado, mas em linguagem decente, para podermos responder.

**Porte de armas**

Lembramos a todos aqueles que desejem obter licença para uso e porte de armas, que devem previamente munir-se do respectivo bilhete de identidade, sem o que lhe não poderá ser concedida.

**De visita**

Em goso de trinta dias de licença disciplinar, encontram-se entre nós, tendo-nos honrado com os seus cumprimentos, os nossos prezados amigos Ex.º Sr. Tenente Artur Ribeiro Dantas, Manoel Ferreira, José Rocha da Silva, José da Costa Pacheco, Domingos Alves, José de Sousa, Augusto Ribeiro d'Araujo, António Reis Gavina, José de Sousa Fonte e António Moreira da Costa Dias, respectivamente, chefe, sub-chefe e músicos da antiga banda de Infantaria n.º 20, actualmente colocados em Tavira, no regimento de Infantaria n.º 4.

Apresentamos-lhes as nossas cordéas saudações, com o desejo e esperança de em breve os termos mais próximos de nós.

*Assinar os jornais do nosso Partido é dever de todo o bom correligionario; não assinar nem por qualquer forma auxiliar a imprensa que o combate ou procura ferir as suas figuras representativas, é obrigação que a todos compete. Exige-o a coerência e a legitima defesa.*

**Sintomátieo**

O «Comércio do Porto» está absolutamente integrado no pensamento da actual situação governamental.

A sua circunspecção, a sua orientação sempre reflectida e ponderada, e as suas ligações intimas com o Governo, dão a certeza de serem de excelente fonte as opiniões constantes da sua nota politica, publicada em 3 do corrente, de que transcrevemos as palavras seguintes:

«Da parte de todos se vai esboçando um espirito de conciliação, que não exclue patrióticos entendimentos a praso mais ou menos dilatado.

Será esse, porventura o meio mais eficaz para paulatina e automaticamente se regressar á normalidade da situação.

Haverá, somente, que dar tempo ao tempo.

Roma e Pavia...»

Dois dias depois, na mesma nota politica, acrescentava:

«Amorteceram os boatos, não se fala em prevenções e, como já acentuamos, são evidentes os propósitos de conciliação por um oportuno regresso á normalidade.

Sedissose compenetrarem todos os litigantes de vario cariz, o fim do ano poderá ser assinalado com o osculo da fraternidade politica.

Virá, então, a paz na terra aos homens de boa vontade.»

Entende, pois o «Comércio do Porto» que, dentro de poucos dias, sem revoluções nem sedições, teremos a normalidade constitucional.

A opinião deste importante jornal que, repetimos, tem estado, absolutamente, ao lado do Governo e dele recebe, directamente, a inspiração, muito deve afligir todos aqueles que, colocados, á falta de outros, em lugares de responsabilidade, se imaginavam já a eles colados para o resto da vida.

Coitados; a bem ou a mal, não tardará a reforma, sempre aquella mal dita reforma, que lhes barra as mais doces e mirabolantes ambições.

**Brincadeira estúpida**

Acabou miseravelmente como era de prever a ridicula fanfarronice, que sob esta epigrafe, verberamos no nosso penultimo numero. Os homens enguliram em seco, deixaram de fazer os descontos depois de ameaçados de uma policia coreccional e pagaram o que deviam ao empregado, vítima das suas iras tôlas, após um ligeiro piparote dos superiores hierarquicos desse funcionario.

Ainda estrebucharam com a mentiarsinha de que tinha sido geral a medida que para esse empregado haviam tomado, e mais nada.

Quando uma entidade tem a presidi-la criatura que a obriga a passar por tais vexames, se a não alija, pronta e energicamente, é porque, em todos os seus membros, não há vislumbre de senso ou brio.

**Escola Industrial**

Falando-se muito, ultimamente, na pretensão que ha-de transferir a Escola Industrial e Commercial, do seu edificio para outro, a fim de, naquêle, se instalar o batalhão de Metralhadoras, não podia ser indifferente ás associações operárias e dos empregados de Comércio um caso que, a dar-se, as viria afectar, em virtude de serem as que mais aproveitam com o ensino industrial e comercial. E, assim, a Associação dos Operários de Industria Textil enviou no dia 4, ao Ex.º Ministro do Comércio, o seguinte telegrama:

«Operários Industria Textil de Guimarães protestam respectosamente perante V. Ex.ª pretensão batalhão Metralhadoras solicitando V. Ex.ª conservação Escola Industrial seu edificio aproveitando ocasião solicitar V. Ex.ª laboração urgente oficinas mesma Escola.—Pela Direcção da Associação Textil, José Pereira Gonçalves.»

A este telegrama respondeu o Sr. Ministro do Comércio:

«Tomei na devida consideração vossos desejos diligenciarei satisfazer. Ministro do Comércio.»

Também no mesmo dia 4 foi enviado o seguinte telegrama:

«Ex.º Ministro do Comércio — Lisboa.—Associação Empregados Comércio Guimarães, respectosamente solicita com empenho V.Ex.ª nossa Escola Industrial e Commercial não seja desalojada sua casa, própria, bem localisada para seus alunos, quasi todos empregados comerciais e industriais.—Presidente Direcção, António Almeida.»

Em resposta a este telegrama, foi recebido por aquela colectividade o seguinte:

«Empregarei meus esforços sentido desejado. — Ministro Comércio.»

Os alunos da Escola fizeram igualmente expedir um outro telegrama nos seguintes termos:

Ex.º Sr. Director Geral Eusino Commercial e Industrial Ministério Comercio Comunicações.—Lisboa.

Alunos Escola Francisco Holanda protestando respectosamente reunião magna contra impertinente descabida pretensão Batalhão Metralhadoras tentando com manifesto prejuizo ensino alajar-se edificio desta escola solicitam esforços V. Ex.ª junto Ex.º Ministro para que material tecelagem fição e setralharia nela existente pertencente oficinas já criadas entre rapidamente laboração.

Alunos Escola Francisco Holanda em Guimarães.»

**Vinhos de Consumo**

Das melhores procedências do Sul e Douro, vendem Jordão, Rocha & C.ª, Suc.ª.

Largo 1.º de Maio.

**CASA PATRÍCIO**  
**GUIMARÃES**

O proprietário desta acreditada casa, que mudou para o Largo da Condessa do Juncal (antigo Largo de S. Paio), convida os seus estimados freguêses e amigos a honrarem-na com uma visita, o que desde já agradece.

Como sempre, encontrarão o afamado Pão de Ló de Margaride, de Leonor Rosa da Silva, ao preço da Fábrica, do qual é o verdadeiro depositário em Guimarães, assim como os acreditados vinhos de João Eduardo dos Santos. Vinhos verdes e maduros, brancos e tintos, especiaes; Gero-piga de Murça, o que há de melhor; Mel puro e todos os artigos de Merceria e Confeitaria, destacando o Esplendido Baçalhat do Natal.